

Por ocasião do reinício da série, Tatiana Belinky declarou à reportagem do Diário da Noite:

“Apresentamos a série, com grande sucesso, durante seis anos, ininterruptamente. Foi a oportunidade para demonstrar o talento de muitos de nossos atores, para nos oferecer o caminho certo, adequado às nossas produções. Tivemos que interromper a série por um espaço de tempo relativo, cerca de um ano e meio, e, para nossa satisfação própria — e talvez para satisfação de nossos telespectadores — logo mais a rerepresentaremos. Posso afirmar que tivemos inúmeras reclamações durante o tempo em que **O Sítio do Pica-pau Amarelo** esteve fora do ar. Recebemos inúmeras cartas, telefonemas, exigindo a sua volta. E Tio Candinho,⁽⁵⁾ amigo e admirador constante de Monteiro Lobato, fez questão que continuássemos nos nossos propósitos: matar a saudade de muita gente adulta, ilustrar os petizes com aulas de sabedoria e beleza, demonstrar que, em qualquer época, em qualquer tempo, o notável escritor sempre é necessário.”⁽⁶⁾

A maior parte dos programas transmitidos nesse retorno de **O Sítio do Pica-pau Amarelo** constituiu-se de reprises. Na verdade, nos anos que se seguiram a essa volta, Tatiana Belinky simplesmente atualizava os textos ou neles introduzia algumas modificações. (Foto 56)

Em meados de 1962, Júlio Gouveia retirou-se da televisão, ficando em seu lugar Ricardo Gouveia. Mas, em 1963, a porteira do Sítio do Pica-pau Amarelo fechou-se e a série saiu do ar.

Quatro anos mais tarde, a TV Bandeirantes, Canal 13, convidou Júlio Gouveia e Tatiana Belinky para reviverem **O Sítio do Pica-pau Amarelo** naquela emissora. A princípio, ambos recusaram; mas ante a insistência do convite, feito sobretudo através de Antonino Seabra, que durante anos fizera a direção de TV dos programas por eles realizados na TV Tupi, o casal, por fim, assentiu em retornar ao mundo da televisão.

Em 12 de dezembro de 1967, às 17:00 h, a TV Bandeirantes oferecia, no Terraco Itália, um coquetel à imprensa para a apresentação dos artistas que participariam da nova versão de **O Sítio do Pica-pau Amarelo**. Do elenco anterior, retornavam Lúcia Lambertini, Edi Cerri e Leonor Pacheco. Tia Nastácia seria agora interpretada por Isaura Bruno, atriz que se tornara famosa como a Mamã Dolores da telenovela **O Direito de Nascer**. Completavam o elenco central Mauro Tasch, Roberto Kohn e Maurício de Barros.

Seis dias depois do coquetel estreava o programa, que seria apresentado diariamente, de segunda a sexta-feira, às 18:30 h. Mas o reencontro de Júlio Gouveia com a televisão não lhe trouxe as mesmas satisfações anteriores. O vídeo tape não lhe agradava, eliminava aquele elan, aquela tensão necessária que se transmitia a cada elemento da equipe. As várias interrupções numa cena para sua correção e a gravação de vários takes para montagem posterior terminavam por exigir cinco ou mais horas de trabalho exaustivo para a produção de um episódio de trinta minutos. Além disso, Júlio Gouveia, que gozara de ampla liberdade dentro dos estúdios da Tupi, via-se agora preso a toda uma estrutura industrial e comercial. Seu mundo mágico encontrava-se sujeito a injunções comerciais e subordinado a interferências técnicas. Sentindo que os resultados já não eram os mesmos, ele resolveu encerrar definitivamente seu trabalho na televisão.

E assim, uma vez mais, a porteira do Sítio do Pica-pau Amarelo se fechou. A nova série durara cerca de quatorze meses. Infelizmente, em julho de 1969, por ocasião do incêndio que destruiu grande parte do arquivo e instalações da TV Bandeirantes, as fitas de vídeo tape contendo os vários programas da série foram destruídas e tudo se perdeu.

4

Em 5 de abril de 1953, a TV Tupi lançou a Sessão Zig-Zag, programação dedicada à criança. Transmitida aos domingos de manhã, ela se iniciava às 9:30 h com o episódio de um filme seriado, ao qual seguiam-se o Teatro Infantil e Gurilândia o tradicional programa comandado por Homero Silva e surgido ainda nos primeiros dias da nossa televisão.

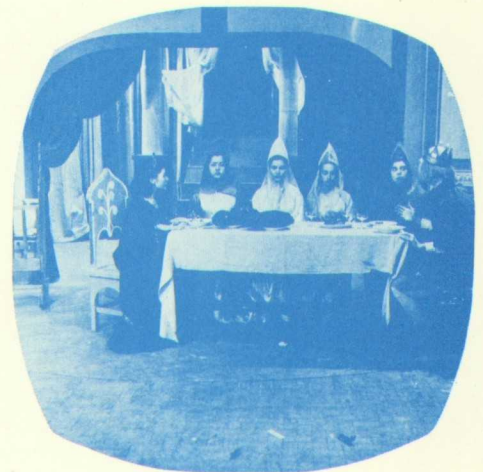
O Teatro Infantil estreou com a peça **O Rato Violoncelo**. Ao que parece, foi apenas a partir do domingo seguinte que Júlio Gouveia assumiu a responsabilidade do programa, ocasião em que encenou, com o elenco do TESP, **A Bela Adormecida**, de Charles Perrault, numa adaptação de Carlos Ney e Tatiana Belinky. Do espetáculo participaram Abram Belinky, Barry (o maquiador), Luciano Maurício, Cecília Nascimento, Gaetano Gherardi, Lúcia Lambertini, Wilma Camargo, Suzy Arruda, Sydnéia Rossi, Paulo Basco, Ítalo Rossi, Raymundo Duprat e outros. (Foto 57)

Com espetáculos de sessenta a noventa minutos, o Teatro Infantil apresentou nas semanas subsequentes **A Bruxa da Floresta** (19.4) e **O Gato de Botas** (26.4).

No domingo seguinte o programa passou a se chamar **Era uma Vez...** Na ocasião, sob oferta de **Chocolate Gardano S.A.**, o qual manteria seu patrocínio por tempo considerável, foi encenada **As Duas Gêmeas**, original de Júlio Gouveia.



(Foto 56) Lúcia Lambertini e Julinho Simões (à direita) em Emília no País da Gramática (1953).
O Sítio do Pica-pau Amarelo — TV Tupi — São Paulo



(Foto 57) Cena de **A Bela Adormecida** (1953). Era uma Vez... - TV Tupi — São Paulo
Foto/Arquivo Júlio Gouveia / Tatiana Belinky

(5) Refere-se a Cándido Fontoura, proprietário dos Laboratórios Fontoura.

(6) Volta à TV “o Sítio...” de Monteiro Lobato, Diário da Noite, São Paulo, 5 de março de 1958.